

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Comunicado Brasileiro Class.: 235Data: 23/05/91 Pg.: 16**Cimi denuncia abandono
de 5 mil índios em MG**

Belo Horizonte — Os cinco mil índios da reserva Xacriabá, no extremo Norte de Minas, vivem uma situação de calamidade e abandono, principalmente na área de saúde. A afirmação foi feita ontem pelo coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Luiz Lobo, autor de uma pesquisa sobre a tribo. Ele disse ainda que os casos de sarampo e de coqueluche são muito comuns entre os xacriabás, devido à falta de condições sanitárias em que vivem. Segundo ele, o único posto da reserva é, na verdade, um quarto onde ficam estocados medicamentos insuficientes para atender a todas as aldeias — em 1989, existiam 23 aldeias na reserva — e o estoque é geralmente administrado por um funcionário sem qualquer qualificação na área de saúde.

A aldeia mais atingida pelo surto de meningite, segundo o

coordenador do Cimi, é a do Barreiro Preto, uma das mais populosas da reserva. Há notícias da morte de três crianças e dois adultos desta aldeia por meningite, desde o mês passado. Morreram também duas crianças das aldeias Defunto e Sapé. Luiz Lobo ressalta que a reserva já está inteiramente demarcada e todos os antigos posseiros e fazendeiros foram expulsos de sua área de 46 mil hectares.

A bactéria da meningite que está atacando os índios xacriabás, no extremo Norte de Minas, pode pertencer ao tipo B, o mais perigoso dos três tipos da doença. A Fundação Ezequiel Dias (Funed) encontrou a bactéria da meningite tipo B no líquido extraído da espinha da última vítima da doença, a índia Ana Cláudia Alkmin, de dois anos, que morreu na semana passada em um hospital de Januária, no norte mineiro.